

Universidade Estadual Do Centro-Oeste

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO PROGRAMA DE PÓS-
GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR
EM DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO**

DENISE DE OLIVEIRA

**CONHECIMENTO, PERCEPÇÃO E ATITUDES DE ADOLESCENTES
ESCOLARES REFERENTE AO HPV**

IRATI/PR

2021

Universidade Estadual Do Centro-Oeste

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO PROGRAMA DE PÓS-
GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR
EM DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO**

DENISE DE OLIVEIRA

CONHECIMENTO, PERCEPÇÃO E ATITUDES DE ADOLESCENTES ESCOLARES REFERENTE AO HPV

Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção de grau de Mestre em Desenvolvimento Comunitário, Curso de Pós Graduação em Desenvolvimento Comunitário (PPGDC), área de Concentração Processos do desenvolvimento humano nos contextos comunitários, da UNICENTRO.

Orientador: Prof^o Dr. David Livingstone Alves Figueiredo.

IRATI/PR

2021

Catalogação na Publicação
Rede de Bibliotecas da Unicentro

O48c Oliveira, Denise de
 Conhecimento, percepção e atitudes de adolescentes escolares
 referente ao HPV / Denise de Oliveira. -- Irati, 2021.
 xii, 43 f. : il. ; 28 cm

 Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual do Centro-Oeste,
 Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Comunitário. Área de
 concentração: Processos do desenvolvimento humano nos contextos
 comunitários, 2021.

 Orientador: David Livingstone Alves Figueiredo
 Banca examinadora: David Livingstone Alves Figueiredo, Emerson
 Carraro, Marcela Maria Birolin
 Bibliografia

 1. HPV. 2. Adolescentes. 3. Educação sexual. I. Título. II. Programa de
 Pós-Graduação em Desenvolvimento Comunitário.

CDD 155.5



Universidade Estadual Do Centro-Oeste

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

TERMO DE APROVAÇÃO

DENISE DE OLIVEIRA

Dissertação aprovada em 11 de junho de 2021, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre no Curso de Pós-Graduação Interdisciplinar em Desenvolvimento Comunitário, área de concentração Desenvolvimento Comunitário, da Universidade Estadual do Centro-Oeste, pela seguinte banca examinadora:

Dr. David Livingstone Alves Figueiredo (UNICENTRO) – Orientador

Dr.^a Marcela Maria Birolim (UNIGUAIRACÁ) – Examinadora Externa

Dr.^o Emerson Carrero (UNICENTRO) – Examinadora Interna

Irati, 10 de junho de 2021

Home Page: <http://www.unicentro.br>

Campus Santa Cruz: Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1
FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR Campus CEDETEG: Rua Simeão Cam
Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR Campus de Ira
153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 –
IRATI – PR.

DEDICATÓRIA

Dedicado este trabalho a minha família e a todo o curso de Mestrado em Desenvolvimento Comunitário da Universidade do Centro Oeste do Paraná (UNICENTRO), campus Irati, corpo docente e discente, a quem fico lisonjeada por dele ter feito parte.

AGRADECIMENTOS

Esta dissertação é resultado da minha caminhada na busca do aperfeiçoamento e qualificação profissional.

Agradeço a todos que, de alguma forma, passaram pela minha vida e contribuíram para a construção de quem sou hoje.

Agradeço particularmente a algumas pessoas pela contribuição direta e indireta, não só na elaboração e execução da pesquisa que deu origem a esta dissertação, mas também na colaboração que tornou possível a conclusão do meu mestrado em especial ao meu filho e esposo.

Ao professor orientador , por ter me aceitado como orientanda.

A todos os professores do Mestrado em Desenvolvimento Comunitário da Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná, campus Irati agradeço pelas trocas de saberes e experiências profissionais. Agradeço a todos os participantes da pesquisa que originou essa dissertação, sem a participação de vocês este estudo não seria passível de realização.

Por fim, agradeço a Deus pelas pessoas que colocou e tem colocado em meu caminho e por todos os obstáculos vencidos e sucessos alcançados.

Muito obrigada!

"Há medicamentos para toda a espécie de doenças, mas, se esses medicamentos não forem dados por mãos bondosas, que desejam amar, não será curada a mais terrível das doenças: a doença de não se sentir amado."

(Madre Teresa de Calcutá)

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

HPV – Papilomavírus Humano

IST – Infecções sexualmente transmissíveis

DSC – Discurso do Sujeito Coletivo

TCLE – Termos de Consentimento Livre Esclarecido e de Assentimento Livre e Esclarecido

E-CH – Expressões-chave

ICs – Identificação de idéias centrais

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1. Roteiro de Entrevista.....	14
---	----

SUMÁRIO

RESUMO

ABSTRACT

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 MATERIAL E MÉTODOS.....	13
3 RESULTADOS.....	15
3.1 Análise qualiquantitativa dos discursos coletivos.....	15
3.2 Caracterização da amostra.....	15
4 DISCUSSÃO.....	19
5 CONCLUSÃO.....	25
REFERÊNCIAS.....	25

CONHECIMENTO, PERCEPÇÃO E ATITUDES DE ADOLESCENTES ESCOLARES REFERENTE AO HPV

RESUMO

Introdução: O papilomavírus humano (HPV) é a infecção sexualmente transmissível (ISTs) mais comum em todo o mundo. A gravidade da infecção reside em sua relação com o desenvolvimento do câncer de colo do útero, vulva, vagina, pênis, ânus e orofaringe. **Objetivo:** Investigar o conhecimento dos adolescentes escolares referente ao HPV, conhecer as práticas de cuidados e medidas preventivas utilizadas e verificar quais as fontes de informações utilizadas para a construção do conhecimento sobre educação sexual e também verificar a adesão dos adolescentes à vacina contra o HPV. **Metodologia:** Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, realizado através de entrevista individual gravada com a utilização de questionário semiestruturado, os dados foram analisados através do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Participaram da pesquisa 36 adolescentes de 12 a 18 anos de idade de dois colégios do município de Guarapuava, PR, sendo um colégio privado e outro público. **Resultados:** Em ambas as escolas o conhecimento sobre o assunto se mostrou genérico e superficial. Apenas 1/3 dos adolescentes reconhecem o HPV como uma IST. A média de iniciação sexual encontrada no colégio público (12,4 anos de idade) foi abaixo da média nacional. Apenas 40% dos adolescentes compreendiam o uso do preservativo como a principal forma de prevenção da contaminação pelo HPV. Relacionado à adesão à vacina contra o HPV apenas 44% dos adolescentes foram vacinados com pelo menos 1 dose, 28% não souberam responder e 28 % relataram não ter recebido a vacina. **Conclusão:** O conhecimento dos jovens sobre as ISTs é determinante para evitar a contaminação. Muitos dos fatores de risco podem ser prevenidos essencialmente através da educação sexual nas escolas, vacinação e diálogo entre adolescentes e familiares. A oportunidade de acesso à informação e aos serviços de saúde entre os adolescentes são relevantes e importantes aliados à sexualidade consciente e crítica.

PALAVRAS-CHAVE: HPV, adolescentes e educação sexual.

KNOWLEDGE, PERCEPTION AND ATTITUDES OF SCHOOL ADOLESCENTS REGARDING HPV

ABSTRACT

Introduction: The human papillomavirus (HPV) is the most common sexually transmitted disease (STD) in the world. The severity of infection lies in its relationship with the development of the cancer of cervix, vulva, vagina, penis, anus, and oropharynx. **Objective:** The aim of this study was to investigate the adolescent's knowledge regarding HPV, to understand the practices for preventing sexual diseases and early pregnancy, including, verifying which information sources are used to knowledge building regarding awareness and knowledge of sexually transmitted infections. **Methodology:** The research design was a quali-quantitative approach, carried out through individual recorded interviews, using a semi-structured questionnaire. The sample included adolescents 36 from 12 to 18 years from two schools in the city of Guarapuava/PR, a private and a public school. **Results:** We observed that the HPV knowledge was generic, superficial and limited, with only a third of the adolescents recognizing the HPV as an STD. **Conclusion:** The early knowledge about STIs is crucial to avoid contamination. Many of the risk factors may be prevented essentially through awareness and learning of Sexually Transmitted Infections education in schools and family environment. The Adolescents' access to information is relevant and essential for building a critical consciousness about safe sex and preventing sexually transmitted diseases

KEYWORDS: HPV, adolescents and sex education.

1 INTRODUÇÃO

A infecção pelo papilomavírus humano (HPV) é a doença sexualmente transmissível mais comum em todo o mundo. No Brasil, estima-se entre 9 a 10 milhões de infectados e 700 mil novos casos a cada ano (AHMV, 2020).

A contaminação pelo HPV é muito frequente, mas na maioria das vezes é transitória, assintomática e com eliminação espontânea do vírus pelo organismo (STEIN; SAHA; KRANINGER, 2015). Entretanto, o HPV pode permanecer latente no organismo durante anos sem a manifestação de sinais e sintomas. Em um número pequeno de casos a infecção persiste e podem ocorrer alterações celulares evoluindo para doenças relacionadas ao vírus. A manifestação clínica se dá geralmente por lesões verrucosas genitais (BRASIL, 2017; INCA, 2018).

Existem mais de 220 tipos diferentes de HPV, 40 tipos podem infectar o trato genital, dos quais 12 são considerados de alto risco carcinogênico, podendo provocar cânceres em colo do útero, vulva, vagina, pênis, ânus e orofaringe. Os outros tipos podem causar verrugas genitais (STEIN; SAHA; KRANINGER, 2015; ZARAVINOS, 2014).

A via sexual é a principal forma de transmissão, seja ela pelo contato oral-genital, genital-genital ou manual-genital. O contágio com o vírus pode ocorrer mesmo sem penetração vaginal ou anal e pela transmissão vertical de mãe para fetos (CAVENAGHI et al., 2013; ZARAVINOS, 2014).

A prevenção primária é a única medida eficaz contra a infecção pelo HPV e se baseia na vacinação e educação sexual, sendo fundamental que as duas ocorram antes do início da vida sexual (SILVA et al., 2011).

Todos os anos aproximadamente 5-15% da população feminina que nunca tiveram contato com o HPV são infectadas com o vírus de alto risco e em torno de 25% dessa incidência ocorre nas idades entre 15 e 19 anos (NAKAGAWA; SCHIRMER; BARBIERI, et al., 2010).

Dados divulgados referente ao estudo Epidemiológico da Prevalência Nacional de Infecção pelo HPV-POP Brasil, desenvolvido em 2017, pelo Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (PROADI-SUS), demonstram uma prevalência de 54,6% de casos de infecção pelo HPV entre

a população de 16 a 25 anos, sendo que 38,4% dos tipos são considerados oncogênicos (AHMV, 2020).

A adolescência é uma fase caracterizada por inúmeras mudanças biológicas, cognitivas e sociais. Nesta fase ocorre a transição entre a infância e a idade adulta, sendo a iniciação sexual um dos aspectos envolvidos (MORAES; VITALLE, 2012). Outra mudança desta fase é a psicológica, uma vez que o modo de agir e pensar são modificados na proporção que o novo surge e, de acordo com o ambiente e condições socioeconômicas, isso influenciará a iniciação precoce da vida sexual, muitas vezes sem o devido conhecimento sobre a complexidade da sexualidade nas relações humanas, e ainda desinformados quanto à forma de prevenir-se contra infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) ou ainda de como evitar uma gravidez indesejada (GONÇALVES et al., 2016).

Segundo dados da OMS (2018), a grande maioria dos adolescentes inicia a sua vida sexual cada vez mais cedo, a maioria entre 12 e 17 anos. Somando -se a isso a desinformação e a prática do sexo desprotegido como fatores que colaboram para a alta vulnerabilidade para as ISTs (BRÊTAS et al., 2009; SILVA et al., 2011). Nesse sentido, mensurar o grau de conhecimento, a percepção e atitudes dos adolescentes em relação ao HPV é importante, uma vez que permite avaliar e selecionar as estratégias adequadas. Com isso, os gestores públicos podem realizar planejamentos direcionados às necessidades, tais como: medidas de promoção, prevenção e diagnóstico precoce das alterações provocadas pelo vírus.

O presente estudo teve como objetivo caracterizar o conhecimento, percepção e atitudes de adolescentes escolares referente ao HPV, conhecer as práticas de cuidados e medidas preventivas utilizadas; verificar quais as fontes de informações utilizadas para a construção do conhecimento sobre educação sexual e identificar a adesão dos adolescentes à vacinação contra o HPV.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo qualitativo com abordagem quali quantitativa. A pesquisa foi desenvolvida em dois colégios localizados no município de Guarapuava, região Centro-Sul do Paraná, sendo um colégio da rede privada e

outro da rede pública de ensino. Os critérios de inclusão foram alunos com idade entre 12 e 18 anos, concordância através da assinatura dos Termos de Consentimento Livre Esclarecido e de Assentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado pelos pais.

A coleta de dados aconteceu entre agosto e dezembro de 2019 por meio de entrevista com a utilização de um questionário semiestruturado (Figura 1). A entrevista foi gravada e posteriormente transcrita na íntegra. Os adolescentes foram identificados com um código alfanumérico representativo de cada entrevistado.

ROTEIRO DA ENTREVISTA	
CARACTERIZAÇÃO:	
1) Data de Nascimento: ___/___/___	2) Sexo: () Feminino () Masculino
3) Nível de escolaridade:	
4) Com quantos anos você teve sua primeira relação sexual? _____ () Ainda não teve relações sexuais.	
QUESTÕES NORTEADORAS:	
1- O que você entende por HPV? Como o HPV pode ser transmitido?	
2- O que o HPV pode causar em seu corpo?	
3- Quais as formas de prevenir a contaminação pelo HPV?	
4- Você foi vacinado contra o HPV?	
5- Na escola são abordados temas de educação sexual?	
6 – Você já teve alguma dúvida relacionado a sexualidade? Caso você tenha, como vai fazer para aprender?	
7- Você já recebeu alguma orientação sobre educação sexual?	

Figura 1. Roteiro de Entrevista.

Fonte: Própria autora do estudo (2021).

Os dados foram analisados e apresentados através do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) proposto por Lefevre e Lefevre (2006). Trata-se de uma técnica de tabulação e organização dos dados qualitativos desenvolvidos por Lefevre e Lefevre no fim da década de 90. Este método possibilita conhecer os pensamentos, representações, crenças e valores de uma coletividade sobre um determinado tema (LEFREVE; FEFREVE, 2006). Primeiramente ocorre a definição das Expressões-Chave (E-CH): trechos retirados dos depoimentos que sintetizam ideias e falas que melhor sinalizam os conteúdos das respostas. Após E-CH ocorre à identificação de

Ideias Centrais (ICs): são identificados os sentidos de cada depoimento e de cada categoria de depoimento os quais possuem sentidos semelhantes ou que se complementam. Por fim ocorre a construção dos DSC propriamente ditos: seleção das E-CH presentes nas falas dos entrevistados, que possuem ICs de sentido semelhante ou complementar, para dar-lhes a forma de frases encadeadas. Os DSC são construídos sempre na primeira pessoa do singular, com um número variado de participantes, em que o pensamento de um grupo ou coletividade aparece como se fosse um discurso individual (LEFEVRE; LEFEVRE, 2012).

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), sob o parecer no 3.473. 803.

3 RESULTADOS

3.1 Análise quali-quantitativa dos discursos coletivos

Os resultados têm como base as respostas dos sujeitos da pesquisa apresentados na forma de discursos do sujeito coletivo e estão organizados por questão respondida, cada questão com suas respectivas categorias e discurso síntese.

3.2 Caracterização da amostra

O estudo contou com 17 alunos da rede privada de ensino e 19 alunos na rede pública de ambos os sexos, totalizando 36 entrevistados. A média geral de idade era de 15,0 anos (+-1,52), a maioria dos adolescentes do sexo feminino 52,78%.

A média de escolaridade, mensurada em anos estudados, foi de 9,30 (+- 1,77), sendo de 8,57 anos (+ -1,26), no colégio público e de 10,11 anos (+- 2,69), no colégio privado.

Quanto ao início da vida sexual, 11 adolescentes (30,5%) relataram apresentar experiência sexual e iniciaram a vida sexual com média de 14,7 anos (+- 1,3%). No colégio público a média encontrada foi de 12,4 anos (+- 1,3) e de 15,6 anos (+- 0,5) no colégio privado.

Relacionado à administração da vacina contra o HPV, 16 alunos (44,4%) afirmaram ter recebido pelo menos uma dose da vacina, 10 alunos (27,7%) relataram não ter recebido e 10 alunos (27,7%) não souberam responder. Não houve diferença entre os colégios público e privado.

Pergunta 01: O que você entende por HPV e o que ele pode causar no corpo humano?

Para a questão número 01 foram identificadas 42 ICs divididas em 06 categorias:

1- Doenças sexualmente transmissível - É um vírus que causa doenças, esse vírus pode ser transmitido por relações sexuais (16 ICs).

2 - Câncer de colo de útero - É uma doença que pode ocasionar câncer de colo de útero (7 ICs).

3 - Desconhecimento - Não lembro, não sei, não sei explicar. (11)

4 - Surgem verrugas e feridas - Pode causar verrugas e feridas nas partes íntimas, podem surgir verruquinhas. (4)

5 - É AIDS - É AIDS, pode baixar a imunidade, destruindo o sistema imunológico, desta forma surgem doenças que se não tratadas levam a morte. (2)

6 - Uma doença que deixa sequelas - Podem surgir doenças que causam sequelas e mais coisas também (2)

Pergunta 02: Como o HPV é transmitido?

Para esta questão foram encontradas 47 ICs divididas em 04 categorias:

1 - Sexualmente Transmissível - É uma doença sexualmente transmissível, ocorre através do contato sexual (28).

2 - Desconhecem - Não sei como é transmitido, eu não lembro. (8)

3 - Transmissão pelo sangue - Pode ser transmitido pelo sangue uso de seringas contaminadas com sangue. (4)

4 - Formas de transmissão oral - Pode ser transmitido através do beijo pela saliva e se a pessoa tiver alguma ferida ou corte na boca. Também pode ser transmitido pelo uso compartilhado de alimentos e escova de dentes. (7)

Pergunta 03: Você sabe como o HPV pode ser prevenido?

Foram encontradas 52 ICs, divididas em 6 categorias:

1 - Uso de preservativo - Pode ser prevenido utilizando camisinha nas relações sexuais (21).

2 - Administração de vacina contra o HPV - Você pode se prevenir primeiramente tomando a vacina contra o HPV (11).

3 - Desconhecimento - Não sei como pode ser prevenido (9).

4 - Métodos contraceptivos - Pode ser prevenido com a utilização de métodos contraceptivos e a utilização de anticoncepcionais (5).

5 - Evitar o contato com pessoas contaminadas - Conhecendo a pessoa que você está se relacionando e não ter contato e relações sexuais com pessoas que tenham HPV (3).

6 - Outras formas de prevenção - Não utilizar a mesma agulha que outras pessoas, tomar remédio e fazer exames (3).

Pergunta 04: Na escola são abordados temas sobre educação sexual?

Para a questão número 04 foram encontradas 44 ICs divididas em 04 categorias:

1 - Orientação escolar - A professora de ciências passa sobre as doenças e nomes. A gente estuda sobre o corpo, sobre as várias doenças e de como preveni-las (17).

2 - Ensino insuficiente - Não são abordadas muitas coisas, só de vez em quando, esse ano não teve nada, só no 5 ano eles passaram alguma coisa, aqui tem meio um tabu. Alguns professores não gostam de falar nesse assunto (14).

3 - Orientação por profissionais de saúde - São realizadas palestras pelas pessoas da saúde, ano passado o pessoal do postinho de saúde veio, as palestras são sobre prevenção de doenças e prevenção de gravidez (10).

4 - Não receberam ensino sobre educação sexual - Até agora não, a gente vai estudar agora no final do ano (3).

Pergunta 05- Na sua opinião a escola deve abordar temas de educação sexual?

Foram identificadas 36 ICs divididas em 04 categorias:

1 - Importante para prevenção de doenças - É importante, tem que ser explicado porque muitas pessoas desconhecem as doenças, é importante saber sobre elas para poder prevenir e saber o que pode acontecer (26).

2 - Importante para prevenção de gravidez indesejada - É importante para prevenção de gravidez, para não acontecer antes da hora, muitas meninas aqui na escola estão grávidas (5).

3 - Importante, mas deve ser realizado por profissionais - É importante, mas deve ser explicado melhor, falado de uma forma mais aprofundada por pessoas com maior conhecimento (4).

4 - Ausência de orientação em casa - É importante falar na escola porque tem muitos alunos que os pais não ensinam em casa, nem tocam no assunto, as vezes não ligam pra isso ou tem vergonha (3)

Pergunta 06: Você já teve alguma dúvida relacionada à educação sexual? E caso você tenha alguma dúvida como vai fazer para aprender?

Nesta questão foram encontradas 51 ICs divididas em 04 categorias:

1 - Pergunto para os meus pais - Eu pergunto sempre para os meus pais, a gente tem bastante intimidade, sempre falam comigo sobre esses assuntos (13).

2 - Realiza pesquisas na internet - Eu pesquiso bastante coisa na internet, tento procurar em sites confiáveis (13).

3 - Pergunto para o professor - Eu pergunto para o professor, normalmente para o professor de ciências quando tem essas aulas (7).

4 - Converso com pessoas mais velhas - Eu pergunto para alguém mais velho, para minha avó, para minha tia, minha irmã mais velha e irmão mais velho também (8).

5 - Profissionais de saúde - Eu costumo perguntar para os agentes do postinho, vou ao posto de saúde e pergunto a eles (4).

6 - Não perguntaria para meus pais - Eu tenho vergonha de perguntar para meus pais, certos assuntos é complicado de falar, com minha mãe sem chances. Sobre esses assuntos normalmente eu converso com amigos (5).

7- Não sei para quem perguntar - Nunca perguntei para ninguém, não sei com quem posso falar (1).

Pergunta 07: Você recebeu alguma orientação sobre educação sexual de alguém?

Para a questão número 04 foram encontradas 43 ICs divididas em 04 categorias:

1 - Recebeu orientação dos pais - Recebi orientação da minha mãe, ela sempre fala pra se cuidar, que tem que se prevenir, tomar cuidado, conhecer com quem vai se relacionar e usar camisinha (18).

2 - Recebeu orientação na escola - Orientação apenas na escola mesmo, com o professor e às vezes com palestras com o pessoal da saúde, que

tem que se cuidar, se prevenir e que algumas doenças não tem cura, não falo com outras pessoas (12).

3 - Nunca teve orientação - Não, nunca recebi orientação de ninguém (10).

4 - Recebeu orientação da avó - Sim recebi orientação da minha avó ela fala sobre esses assuntos (3).

4 DISCUSSÃO

O início precoce da vida sexual torna os adolescentes vulneráveis às ISTs, em geral devido a um maior número de parceiros ao longo da vida, além de práticas sexuais desprotegidas. Tal comportamento é um sério problema de saúde pública e, na maioria das vezes, é decorrente de falta de conhecimento, ausência de diálogo entre os familiares, déficit na educação sexual nas escolas, além de mitos ou tabus que os torna propensos à gravidez precoce e ISTs (ALMEIDA et al., 2017; BEZERRA et al., 2015).

Neste sentido, o objetivo deste estudo foi analisar o conhecimento, percepção e atitudes de adolescentes referente ao HPV, buscando identificar as medidas preventivas utilizadas e as fontes de informações utilizadas para a construção do conhecimento sobre educação sexual e a adesão à vacina contra o HPV.

Através da análise dos discursos pelo método DSC verificou-se que o conhecimento e as informações transmitidas sobre o HPV são deficitários. Apenas um terço dos adolescentes reconheceram o HPV como uma IST, e, mesmo entre estes, o conhecimento é limitado. Quando questionados sobre as implicações do HPV no organismo, a grande maioria não soube responder. Esses dados confirmam achados da literatura em relação ao baixo nível de conhecimento de adolescentes sobre o HPV em diferentes sociedades e culturas, independente do sexo (BEZERRA et al., 2015; PINHEIRO; LOPES; MACHADO, 2019).

Um estudo realizado por Panobianco et al. (2013) com 58 adolescentes, corrobora os nossos achados. Os autores observaram que, quando questionados quanto ao conhecimento que possuíam sobre o HPV, sua transmissão, sinais e sintomas e suas consequências, os adolescentes reconheceram o HPV como uma IST, no entanto mais da metade desconheciam seus sinais e sintomas e a associação com carcinoma de colo de útero.

O HPV é responsável por 5,2% do total de casos de câncer no mundo em ambos os sexos (IARC, 2012). A relação do papel do HPV com a carcinogênese do colo uterino está bem estabelecida (IARC, 2012). Dois tipos de HPV (16 e 18) causam 70% dos cânceres do colo do útero e lesões pré-cancerosas. Quase metade das mulheres diagnosticadas com câncer de colo de útero na idade de 35 a 55 anos adquiriu o vírus na adolescência (BRASIL, 2017).

O câncer do colo do útero é o segundo tipo de câncer mais frequente em mulheres que vivem em regiões menos desenvolvidas. Em 2018 ocorreram no mundo 570 mil novos casos e aproximadamente 311 mil mortes por câncer do colo do útero, sendo mais de 85% dessas mortes em países de baixa e média renda (OMS, 2018). Em nosso estudo apenas 26% dos entrevistados, todos do sexo feminino, referiram que o HPV pode ocasionar câncer de colo de útero.

Os adolescentes do sexo masculino em nossa amostra mostraram desconhecer a relação do HPV com o câncer de colo de útero. Dados da pesquisa realizada por Fonseca, Santos e Santos (2016) ao avaliarem o conhecimento sobre o HPV de clientes de uma drogaria do município de Natividade da Serra em São Paulo, dos 40 homens participantes, 75% já tinham ouvido falar em HPV mas não sabiam do que se trata, 15% já ouviu falar e sabiam o que era e 10% nunca tinham ouvido falar. A compreensão do homem sobre as ISTs é negligenciada desde a sua passagem pela puberdade (GOMES; NASCIMENTO; ARAÚJO, 2007). A população masculina é geralmente assintomática, tornando o diagnóstico do HPV mais difícil. Estudos apontam que o homem atua na dinâmica da transmissão do vírus, aumentando desta forma as chances de o público feminino contrair o HPV e desenvolver câncer de colo de útero (BEZERRA et al., 2015; GOMES, NASCIMENTO, ARAÚJO, 2007).

O HPV tem também papel na carcinogênese de lesões no ânus, vulva, vagina, pênis e orofaringe (KRUMP, LIU, YOU, 2019). Em nosso estudo não foram citados outros tipos de cânceres associados ao vírus. Jurberg et al (2013), ao entrevistarem 284 adolescentes e adultos jovens no Rio de Janeiro, observaram que nenhum dos participantes apontou a relação do vírus com a carcinogênese de outros tipos de cânceres, tais como de orofaringe , pênis, vagina, vulva, ânus e outros órgãos.

Em nosso estudo foram citados conceitos errôneos sobre a transmissão do vírus, como, por exemplo, a transmissão através do compartilhamento de seringas

contaminadas, compartilhamento de escova de dentes, através da saliva e pelo beijo quando a pessoa possui cortes na boca. Segundo a literatura, o conhecimento sobre as formas de transmissão do HPV é deficitário (GENZ et al., 2017; ALBUQUERQUE et al., 2014).

A transmissão do vírus acontece por contato direto com a pele ou com a mucosa infectada, sendo a principal forma de transmissão a via sexual, podendo ocorrer pelo contato oral-genital, genital-genital ou manual-genital. Pode haver contágio com o vírus mesmo que não ocorra a penetração vaginal ou anal (INCA, 2018; STEIN; SAHA; KRANINGER, 2015). Além destas formas, pode ocorrer transmissão vertical da mãe para o feto durante a gravidez ou parto (CAVENAGHI et al., 2013).

Observou-se no presente estudo, que apenas 40% dos adolescentes compreendiam o uso do preservativo como a principal forma de prevenção da contaminação pelo HPV. Soma-se a esta pequena parcela o fato de que, mesmo entre os que compreendem o papel do preservativo, pode não refletir em prática sexual com segurança, uma vez que verifica-se um crescimento significativo das ISTs entre os adolescentes.

Segundo Ziegler (2019), em relação ao HIV, o número de pessoas infectadas pelo vírus apresenta redução na escala global. Porém, entre os jovens o risco de contrair a infecção tem crescido. Atualmente, existem mais de 2 milhões de adolescentes e jovens adultos (15-24 anos) infectados. Esse é o único grupo em que a taxa de infecção continua a aumentar, com um risco relativo 50% maior em relação às outras faixas etárias (ZIEGLER, 2019). Muitos jovens mesmo conhecendo os métodos contraceptivos iniciam a vida sexual sem proteção, e no seguimento da atividade sexual quase 30% não se protegem, tanto em relação à contracepção como às ISTs (MIRANDA et al., 2016).

No contexto brasileiro, a idade média da primeira relação sexual é de 14 anos para o sexo masculino e 15 para o feminino (LOURENÇO, 2021).

Observamos a idade de iniciação sexual dos adolescentes no colégio público abaixo da média nacional, com média de 12,4 anos de idade. Em alunos da escola privada a média foi de 15,6 anos. A iniciação sexual precoce ocorre em um momento da vida no qual o adolescente não possui condições emocionais e/ou conhecimento que lhe permita manejar situações que possam trazer consequências

à sua saúde no futuro, ou adotar sempre boas práticas contraceptivas/preventivas (GONÇALVES, et al., 2015).

O nível socioeconômico e escolaridade baixa estão associados a esta problemática, sendo que a baixa renda familiar e a pouca escolaridade podem influenciar devido à antecipação de algumas etapas evolutivas, como a necessidade de trabalhar mais cedo, assumir maiores responsabilidades, até mesmo o próprio sustento; desta forma antecipando algumas condutas, inclusive a sexual (DIAS et al., 2010).

O início da vida sexual precoce também acarreta maior número de parceiros ao longo da vida, o que é um fator de risco para HPV e câncer de colo de útero, além de exposição aumentada para outras ISTs e de gestações indesejadas. Essa precocidade e suas consequências estão intimamente ligadas às bases familiares. A falta de diálogo intrafamiliar leva, muitas vezes, o adolescente a se pautar por experiências de amigos (LOURENÇO, 2021).

O ensino sobre as ISTs é determinante para evitar a contaminação. A oportunidade de acesso à informação e aos serviços de saúde são relevantes e importantes aliados à sexualidade consciente e crítica nesta fase tão significativa da vida (CAVALCANTI et al., 2017). Considerando que a maioria dos adolescentes já iniciou relação sexual e não conhece medidas preventivas quanto à aquisição de infecção pelo HPV (ALBUQUERQUE et al., 2014; GENZ et al., 2017; PINHEIRO; CADETE, 2019), é preciso que ações educativas sejam implementadas precocemente a fim de reduzir os riscos à saúde do adolescente (PINHEIRO; LOPES; MACHADO., 2019), e não perpetuar hábitos inadequados ao longo da vida (LOURENÇO, 2021). Neste sentido, o papel da escola é crucial, especialmente nas situações onde não existe ambiente familiar propício para discussão e educação sexual.

No estudo observamos que os alunos reconheceram a importância das informações para a prevenção de doenças e de gravidez indesejada, porém, relataram que, quando acontecem, as informações são simples e pouco esclarecedoras. A contextualização e adequação do tema para a real compreensão e aplicação é fundamental, e para tal, torna-se necessário uma política de formação docente adequada (AZEVEDO et al., 2014).

Outro resultado observado neste estudo foi o pouco diálogo entre adolescentes e seus pais, justificados pelos adolescentes por vergonha e tabus. Os

familiares também são importantes disseminadores de informações aos adolescentes, no entanto, estudos apontam que uma pequena parcela desses indivíduos busca informações com os pais, e estes, em alguns casos, transferem suas responsabilidades às escolas (HEILBORN et al., 2006; BRÊTAS et al., 2011).

Desta forma, muitos adolescentes deixam de receber a orientação sobre o comportamento sexual em uma fase importante de suas vidas (MENDONÇA et al., 2012). Diante deste cenário, acentua-se a função educativa da escola na formação e na informação do jovem cidadão. A divulgação de informações que promovam o conhecimento sobre os cuidados com a saúde sexual e reprodutiva associada à conscientização dos adolescentes quanto aos riscos é imprescindível no ambiente escolar, tendo em vista que este propicia a construção do conhecimento e da socialização do adolescente (GENZ et al., 2018).

Alguns adolescentes referiram a procura por informações na internet como forma de aquisição de conhecimento e de esclarecimento de dúvidas. As informações divulgadas pela mídia (internet, revista e televisão) também são relatadas na literatura como uma fonte de informação sobre doenças transmissíveis e vacinação (ABREU et al., 2018). O acesso a mídias digitais é intenso nessa faixa etária, e, pela facilidade e rapidez de divulgação de informações na internet para um público amplo, é essencial o envolvimento dos profissionais da saúde na propagação de material informativo e correto a respeito das dúvidas em educação sexual (PEIXOTO et al., 2018).

Além da educação com ênfase na prevenção primária, segundo Viegas et al (2019) o acesso aos serviços de saúde de qualidade pode impactar esta realidade. Adolescentes geralmente mostram dificuldade de acesso aos serviços de saúde por diversos motivos, como a demora no atendimento e na marcação de consultas e a escassa adequação dos serviços às necessidades (VIEGAS et al., 2019).

Neste sentido, o gestor público tem papel fundamental, uma vez que deve se preocupar em oferecer serviços estruturados e acolhedores para a adequada prevenção primária e secundária das IST entre adolescentes (VIEGAS et al., 2019).

O desenvolvimento da vacina contra o HPV foi um marco, uma vez que tem o potencial de mudar, em algumas décadas, a epidemiologia da infecção e das doenças relacionadas ao vírus (SANJOSE et al., 2007; FEDRIZZI, 2012).

A vacina contra HPV foi lançada em 2006 e divulgada em programas nacionais de imunizações em todo o mundo, sendo o Brasil um dos países pioneiros

(CARVALHO; PINTO; SANTOS, 2019). Em nossa amostra, observamos que 44% dos adolescentes foram vacinados com pelo menos 1 dose, 28 % não souberam responder e 28 % relataram não ter recebido a vacina.

Em um estudo realizado por Kreuger, Lizott e Friedrich (2017) no Estado de Santa Catarina, com 390 adolescentes, 25,3% afirmaram terem sido vacinados por ao menos uma dose. Entre eles, 10 eram do sexo masculino e os 89 restantes eram do sexo feminino. Contudo, 21,7% dos adolescentes afirmaram não saber se já fizeram ou não o uso da vacina. A aceitação da vacinação está diretamente relacionada ao conhecimento sobre o HPV (VIEGAS et al., 2019).

Além da triagem por esfregaço de Papanicolaou e do uso de preservativos, a vacina contra o HPV pode reduzir drasticamente o desenvolvimento de cânceres associados ao vírus (CARVALHO; PINTO; SANTOS, 2019).

Vários fatores contribuem para a adesão dos adolescentes e seus responsáveis à vacinação. O conhecimento sobre a infecção pelo HPV e sobre a carcinogênese do colo de útero e a segurança e eficácia da vacina são fatores fundamentais. Além disto, especialmente nessa faixa etária, as recomendações de professores e profissionais de saúde quanto à vacina, além da percepção da família quanto ao risco do HPV e apoio da rede de convívio social são aspectos importantes (KREUGER, LIZOTT, FRIEDRICH, 2017; CARVALHO; PINTO; SANTOS, 2019).

A vacinação nas escolas é uma estratégia comprovada para aumentar a cobertura vacinal (HOFSTETTER; ROSENTHAL, 2014). O Brasil usou essa estratégia no primeiro ano de vacinação nacional e alcançou uma cobertura muito alta. No ano seguinte, as vacinações foram realizadas em unidades básicas de saúde (UBS), com redução substancial da cobertura (BRASIL, 2016). A baixa adesão pode ser alterada a partir da educação infantil, com ênfase na implantação de estratégias interdisciplinares que abordem sexualidade, ISTs e prevenção primária, incluindo a importância das vacinas (VIEGAS et al., 2019). A divulgação de informações sobre vacina pela mídia e pelos profissionais de saúde também pode contribuir para a adesão (PEIXOTO et al., 2018).

Os dados observados neste estudo reforçam a necessidade de encontrar novas estratégias para que os adolescentes tenham uma compreensão melhor das consequências da contaminação pelo HPV e dos meios de prevenção. Neste contexto, a participação da família, da escola, o vínculo entre as unidades básicas

de saúde e de campanhas voltadas à prevenção de ISTs são fatores fundamentais e devem dirigir esforços para orientar os jovens com relação às ISTs.

5 CONCLUSÃO

O excesso de informação a que estamos expostos nem sempre se traduz em conhecimento que impacta a saúde. Os dados reforçam a necessidade de se implementar estratégias e maiores investimentos na educação sexual de jovens e adolescentes, utilizando-se de metodologias mais abrangentes e adaptadas à faixa etária. Para tal, os professores e os serviços de saúde necessitam de capacitações continuadas para que as informações transmitidas sejam adequadas à idade, assertivas e sem viés cultural, objetivando educá-los para atitudes responsáveis na prática sexual e prevenção de ISTs e doenças relacionadas.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. N. S. DIEMACK, A. D. S.; RAMOS, A. O. Conhecimento e percepção sobre o HPV na população com mais de 18 anos da cidade de Ipatinga, MG, Brasil. **Ciênc. saúde colet.**, v.23, n.3, p.849-859, mar, 2018.

ALBUQUERQUE, G. A.; BELÉM, J. M., NUNES, J. F. C. et al. Saberes e práticas sexuais de adolescentes do sexo masculino: impactos na saúde. **RECOM**, Divinópolis, v.4, n.2, p.1146-1160, maio/ago, 2014.

AHMV. Associação Hospitalar Moinhos de Vento. **Prevalência Nacional de Infecção pelo HPV (POP - Brasil):** Resultados preliminares. 10^oed. Associação Hospitalar Moinhos de Vento: Porto Alegre, 2020. 89p.

ALMEIDA, R. A. A.; FRAZÃO, R. G. C.; ROLIM, I. L. T. P. Conhecimento de adolescentes relacionados às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez. **Rev. Bras. Enferm.** Brasília, v. 70, n. 5, p. 1087-1094, set./out, 2017.

AZEVEDO, A. G.; CAVALCANTE, I. B.; CAVALCANTE, J. B. et al. Fatores que influenciam a não realização do exame de Papanicolaou e o impacto de ações educativas. **RBAC**, Rio de Janeiro, v. 48, n.3, p.253-257, jun. 2016.

BEZERRA, E. O.; PEREIRA, M. L. D.; CHAVES, A. C. P. et al. Representações sociais de adolescentes acerca da relação sexual e do uso do preservativo. **Rev. Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 36, n. 1, p. 84- 91, jan. 2015.

BRÊTAS, J. R. S.; OHARA, C. V. S.; JARDIM, D. P. et al. Conhecimento sobre DST/AIDS por estudantes adolescentes. **Rev. Esc. Enfem USP**, São Paulo, v.43, n.3, p. 551-557, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia prático sobre HPV perguntas e respostas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 45p.

CAVALCANTE, R. B.; SILVA, J. J. MARTINS, J. R. T. et al. Inclusão digital e uso de tecnologias de informação: A saúde do adolescente em foco. **Perspec. Ciênc. Inf.**, Belo Horizonte, v.22, n.4, p. 3–21, out./dez. 2017.

CAVENAGHI, V. B.; GHOSN, E. J.; CRUZ, G. N. et al. Determinação da prevalência de HPV em amostras de mucosa oral/orofaríngea em um distrito rural de São Paulo. **Braz J Otorhinolaryngol.**, São Paulo, v.79, n.5, set/out., 2013.

DIAS, J.; SOUZA, S. G. C.; FURTADO, D. R. L. et al. Principais sintomas e alterações imunológicas decorrentes da infecção pelo vírus HIV: uma revisão bibliográfica. **Rev. Eletr. Acervo Saúde**, Goiania, v.1, n. 40, p. 2715-2721, fev. 2020. Disponível em:< <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2715> >. Acesso em 07 setembro de 2021.

Fedrizzi EN. Estudo comentado - **Experiência australiana com a vacina quadrivalente anti-HPV**. São Paulo: Merk; 2012. 50p.

FONSECA, S. C.; SANTOS, J. D. C.; SANTOS, S. I. S. Avaliação do conhecimento sobre hpv relatado por clientes de uma drogaria do município de natalidade da Serra-SP. **Rev. Ciên. Saúde**, Pindamonhagaba v.1, n.2, p.21-27, jan. 2016. Disponível em:<
<https://revistaeletronicafunvic.org/index.php/c14ffd10/article/viewFile/34/32>> acesso em: 02 setembro 2021.

GENZ, N.; KONZGEN, S. N.; CARRET, M. M. L. et al. Sexually Transmitted Diseases: Knowledge and Sexual Behavior of Adolescents. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 26, n. 2, p. 1–12, jun. 2017.

GONÇALVES, H.; MACHADO, E. C.; SOARES, A. L. G. et. al, Início da vida sexual entre adolescentes (10 a 14 anos) e comportamentos em saúde. **Rev. Bras. Epidemiol.**, São Paulo, v.18, n.1, p.1-19, mar. 2015.

GONÇALVES, L. F. F.; FARIA, D. S. A.; BATISTA, E. S. et al. Promoção de saúde com adolescentes em ambiente escolar: Relato de experiência. **SANARE**, Sobral, v.15, n.2, p.160-167, jun./dez., 2016.

GOMES, R.; NASCIMENTO, E. F.; ARAÚJO, F. C. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro. v.23, n.3, p. 565-574, mar. 2007.

HEILBORN, M. L.; AQUINOM E. M. L.; BOZON, M. et al. **Experiência da sexualidade, reprodução e trajetórias biográficas juvenis**. Rio de Janeiro: Garamond e Fioz Cruz, 2006. 524p.

HOFSTETTER, S. L. ROSENTHAL. Factors impacting HPV vaccination: lessons for health care professionals, *Expert. Rev. Vaccines*, Oxford, v.13, n.8, p.1013-1026, ago.2014.

IARC. International Agency for Research on Cancer. **Lyon**: International Agency for Research on Cancer. 2005. Disponível em: <<http://gicr.iarc.fr>> Acesso em: Nov/2019.

INCA. Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes. **Estimativas do câncer no BRASIL**. INCA: 2018. 130p.

JURBERG, A.D.; AIRES, R.; VARELA-LASHERAS, I. et al. Switching axial progenitors from producing trunk to tail tissues in vertebrate embryos. **Developmental Cell**, Basileia, v.25, n.5, p.451-465, jun. 2013.

KREUGER, M. R. O, LIZOTT, L. S.; FRIEDRICH, H. A. Imunização contra HPV: nível de conhecimento dos adolescentes. **Adolesc. Saúde**, Rio de Janeiro v.14, n.3, p.38-45, jun.2017.

KRUMP, N.; LIU, W.; YOU, J. Mechanisms of persistence by small DNA tumor viruses Nathan. **CurrOpinVirol.**, Rio de Janeiro, v.1, n. 32, p. 71-79, out. 2019.

LEFEVRE. F.; LEFEVRE, A. M. C. O sujeito coletivo que fala (El sujetocolectivo que habla). **Interface**, Botucatu, v.10, n.20, p. 517-524, Jul./Dez. 2006

LOURENÇO, T. **Infecções sexualmente transmissíveis entre jovens preocupam especialista**. 2021. Disponível em:<<https://jornal.usp.br/atualidades/infeccoes-sexualmente-transmissiveis-entre-jovens-preocupam-especialista/>>. Acesso em 08 setembro de 2021.

MENDONÇA, C. R. D.; SILVA, T. M.; ARRUDAI, J. T.; ZAPATA, M. T. A. G.; AMARAL, W. N. D. Função sexual feminina: aspectos normais e patológicos, prevalência no Brasil, diagnóstico e tratamento. **Femina**, jul./ago, v.40, n.4, Goiânia, 2012. Disponível em: < <http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2012/v40n4/a3364.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2020.

MIRANDA, A. A. M.; SILVA, C. G. O.; TIMOTEO, G. M. et al. Conhecimentos acerca de DST/AIDS e métodos contraceptivos dos discentes dos cursos técnicos

integrados do IF Sudeste MG - Campus Juiz de Fora. **Multiverso**, Juiz de Fora, v.1, n.1, p.25-36, jan. p.25-36, 2016.

MORAES, S. P.; VITALLE, M. S. S. Direitos sexuais e reprodutivos na adolescência. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v.58, n.1, p.48-52, fev, 2012.

NAKAGAWA, J.; SCHIRMER, J.; BARBIERI, J. S. Vírus HPV e câncer de colo de útero. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 63, n.2, p. 307-311. abr 2010 .

OMS. Organização Mundial da Saúde. **What is cancer?**. 2018. Disponível em:<<https://www.cancer.gov/about-cancer/understanding/what-is-cancer>>. Acesso em:05 setembro de 2021.

PANOBIANCO, M. S.; LIMA, A. D. F.; OLIVEIRA, I. S. B. et al. O conhecimento sobre o HPV entre adolescentes estudantes de graduação em enfermagem. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v.22, n.1, p.201-207, mar. 2013.

PEIXOTO, A. M. C. L.; MELO, T. Q.; AMARAL, L. A. et al. Procura por serviços ou profissionais de saúde entre adolescentes: um estudo multinível. **Ciênc. Saúde Colet.**, Rio de Janeiro, v. 26, n.07, p. 2819-2827, jul. 2021.

PINHEIRO, P. L. L.; CADETE, M. M. M. O conhecimento dos adolescentes escolarizados sobre o papiloma vírus humano: revisão integrativa. **Enfermaria Global**, Murcia, v.1, n.56, p. 624-644, out. 2019. Disponível em:<https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v18n56/pt_1695-6141-eg-18-56-603.pdf>. Acesso em:05 setembro de 2021.

PINHEIRO, P. N. C.; LOPES, M. V. O.; MACHADO, M. F. A. S. Conhecimento deficiente acerca do HIV/AIDS em estudantes adolescentes: identificação de diagnóstico de enfermagem da NANDA. **Rev. Eletroc. Enf.**, Goiânia, v.14, n.1, p.104-11, jan./mar. 2012. Disponível em:<<https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/12256/15562>>. Acesso em 05 setembro 2021.

SANJOSE, S.; DIAZ, M.; CASTELLSAGUÉ, X.; CLIFFORD, G. et al. Worldwide prevalence and genotype distribution of cervical human papillomavirus DNA in women with normal cytology: a meta-analysis. **Lancet. Infect. Dis.**, London, v. 7, n.7, p. 453-459, jul. 2007.

STEIN, A. P.; SAHA, S.; KRANINGER, J. L. et al. et al. Prevalence of Human Papillomavirus in Oropharyngeal Cancer: A Systematic Review. **Cancer J.** v. 21, n. 3, p.138-46, maio-jun. 2015.

SILVA, B. S. F.; YAMAMOTO, F. P.; CURY, M. D. P. et al. Infecção por papilomavírus humano e câncer oral: revisão da literatura atual. **Cadernos Unifoa**, Rio de Janeiro, v.6, n.17, p.103-110, 2011.

VIEGAS, S. M. F.; PEREIRA, G. P.; PIMENTA, M. A. et al. Preciso mesmo tomar vacina? Informação e conhecimento de adolescentes sobre as vacinas. **Av. Enferm.**, bogotá, v.37, n.2, p.217-226, mai./ago. 2019.

ZARAVINOS, A. An updated overview of HPV-associated head and neck carcinomas. **Oncotarget.**, Bethesda, v.5, n.12, p.3956–3969, jun. 2014.

ZIEGLER, M. F. **Aids avança entre os jovens em cenário de cortes na saúde, alerta pesquisadora.** 2019. Disponível em:<

ANEXOS

ANEXO I - ROTEIRO DE ENTREVISTA

ROTEIRO DE ENTREVISTA

FONTE: Adolescentes de uma escola da rede pública de ensino

Caracterização:

1) Data de nascimento: ___/___/___ 2) Sexo: () Feminino () Masculino

3) Nível de escolaridade: _____

4) Com quantos anos você teve sua primeira relação sexual?

R: _____ () ainda não teve relações sexuais

QUESTÕES NORTEADORAS:

1. O que você entende por HPV?
2. Como o HPV pode ser transmitido?
3. O que o HPV pode causar em seu corpo?
4. Quais as formas de prevenir a contaminação pelo HPV?
5. Você foi vacinado contra o HPV? Quantas doses?
6. Na escola são abordados temas de educação sexual? Quais?
7. Você já teve alguma dúvida relacionado a educação sexual? Quais?
8. Como você faz para tirar suas dúvidas relacionadas a sexualidade?
9. Você recebeu alguma orientação sobre educação sexual? Quais?
10. Em relação ao câncer de forma geral, você sabe como preveni-lo?

ANEXO II - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Melissa YukaOuti, Denise de Oliveira alunas do Programa de pós-graduação Interdisciplinar em Desenvolvimento Comunitário da Unicentro, convidamos o(a) senhor(a) para participar da pesquisa “**CONHECIMENTO, PERCEPÇÃO E ATITUDES DE ADOLESCENTES ESCOLARES REFERENTE AO HPV**

”, orientada pelo professor Dr. David Livingstone Alves Figueiredo.

O presente projeto de pesquisa foi aprovado pelo COMEP/UNICENTRO.

DADOS DO PARECER DE APROVAÇÃO

Emitido Pelo Comitê de Ética em Pesquisa, COMEP-UNICENTRO

Número do parecer:

Data da relatoria: ___/___/2021.

1. PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA:

Ao participar da pesquisa você será entrevistado (a) (duração aproximada de 30 minutos) e submetido a uma coleta de saliva. **A entrevista tem por objetivo de verificar o conhecimento, percepção e atitudes dos adolescentes escolares referente a Papiloma Vírus Humano (HPV).** A sua participação é voluntária e você tem a liberdade de não querer participar e pode desistir, em qualquer momento (mesmo após ter iniciado as entrevistas e a coleta de saliva) sem nenhum prejuízo para você.

2. RISCOS E DESCONFORTOS:

Para essa entrevista serão utilizados alguns questionários e você poderá ser exposto(a) a um risco de grau mínimo devido a um possível constrangimento durante a entrevista. Caso você se sinta constrangido(a) a entrevista será suspensa e se for necessário você será encaminhado(a) ao profissional competente para o devido suporte. Se você sentir algum desconforto na coleta de saliva a mesma será interrompida. Se você precisar de algum tratamento, orientação, encaminhamento

etc, por se sentir prejudicado por causa da pesquisa, ou sofrer algum dano decorrente da mesma, o pesquisador se responsabiliza por prestar assistência integral, imediata e gratuita.

3. BENEFÍCIOS:

Com a sua participação será possível contribuir com dados epidemiológicos sobre a prevalência de HPV, e sobre o conhecimento a respeito do HPV e do câncer em geral.

4. CONFIDENCIALIDADE:

Todas as respostas que você fornecer serão mantidas em sigilo e utilizadas somente para esta pesquisa, e quando divulgadas será garantido o anonimato, não havendo possibilidade de identificação.

5. ESCLARECIMENTOS:

Se tiver alguma dúvida a respeito da pesquisa, você pode procurar a qualquer momento o pesquisador responsável.

Nome do pesquisador responsável: David Livingstone Alves Figueiredo.

Endereço: Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03; Horário de atendimento: 8h às 18h

Telefone para contato: (42) 3035-6622

6. RESSARCIMENTO DAS DESPESAS:

Caso você aceite participar da pesquisa, você não terá custos e não receberá nenhuma compensação financeira.

7. CONCORDÂNCIA NA PARTICIPAÇÃO:

Se estiver de acordo em participar deste estudo, você deverá preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-esclarecido que se segue, em duas vias, sendo que uma via ficará com você.

ANEXO III - CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, o Sr. (a) _____, portador(a) da cédula de identidade _____, declara que, após leitura minuciosa deste termo, teve oportunidade de fazer perguntas, esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores, ciente dos serviços e procedimentos aos quais será submetido(a) e, não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firma seu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente desta pesquisa.

E, por estar de acordo, assina o presente termo.

Guarapuava, ____ de _____ de 2019.

Voluntário(a)

Mestranda:

David Livingstone Alves Figueiredo.
Pesquisador responsável

**ANEXO IV - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE – UNICENTRO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPESP
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – COMEP**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado(a) Colaborador(a),

Seu filho(a) está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “**CONHECIMENTO, PERCEPÇÃO E ATITUDES DE ADOLESCENTES ESCOLARES REFERENTE AO HPV**”, sob a responsabilidade do professor David Livingstone Alves Figueiredo, que irá analisar o papel do HPV (Papiloma Vírus Humano) no câncer oral, verificar a prevalência de HPV oral em crianças e adultos e identificar o conhecimento sobre o HPV de adolescentes e professores.

O presente projeto de pesquisa foi aprovado pelo COMEP/UNICENTRO.

DADOS DO PARECER DE APROVAÇÃO

Permitido Pelo Comitê de ética em Pesquisa, COMEP-UNICENTRO

Número do parecer:

Data da relatoria: ___/___/2019

1. PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA:

Ao participar desta pesquisa, seu filho(a) será solicitado a responder algumas questões pessoais, como idade, tipo de nascimento, algumas questões sobre sexualidade. Em seguida, será coletado saliva.

Lembramos que a participação do seu filho é voluntária, você, como responsável, tem a liberdade de não querer que seu filho participe, e pode desistir em qualquer momento, mesmo após ter iniciado o processo de avaliação, sem nenhum prejuízo para vocês.

2. RISCOS E DESCONFORTOS:

Para essa entrevista serão utilizados alguns questionários e seu filho(a) poderá ser exposto(a) a um risco de grau mínimo devido a um possível constrangimento durante a entrevista. Caso ele(a) se sinta constrangido(a) a entrevista será suspensa e se for necessário ele(a) será encaminhado(a) ao profissional competente para o devido suporte. O procedimento de coleta de saliva será realizado através de um swab (utensílio que tem a funcionalidade de coletar amostras clínicas), este será esfregado no interior da boca o que poderá causar algum desconforto. Se você precisar de algum tratamento, orientação, encaminhamento etc, por se sentir prejudicado por causa da pesquisa, ou sofrer algum dano decorrente da mesma, o pesquisador se responsabiliza por prestar assistência integral, imediata e gratuita.

3. BENEFÍCIOS:

Com a sua participação de seu filho(a) será possível contribuir com dados epidemiológicos sobre a prevalência de HPV, e sobre o conhecimento a respeito do HPV e do câncer em geral.

4. CONFIDENCIALIDADE:

Todas as informações que o seu filho nos fornecer ou que sejam conseguidas por meio do questionário realizado durante o estudo serão utilizadas somente para esta pesquisa. Todas as informações e resultados obtidos ficarão em segredo e o nome do seu filho não aparecerá em lugar nenhum, nem quando os resultados forem apresentados.

5. ESCLARECIMENTOS:

Se tiver alguma dúvida a respeito da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar a qualquer momento o pesquisador responsável.

Nome do pesquisador responsável: David Livingstone Alves Figueiredo.

Endereço: Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03; Horário de atendimento: 8h às 18h Telefone para contato: (42) 3035-6622

Horário de atendimento: 08:00 as 12:00; 13:00 às 17:00

6. RESSARCIMENTO DAS DESPESAS:

Caso o(a) Sr.(a) aceite que seu filho participe da pesquisa, você não terá custos e não receberá nenhuma compensação financeira.

7. CONCORDÂNCIA NA PARTICIPAÇÃO:

Se o(a) Sr.(a) estiver de acordo com participação do seu filho, deverá preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-esclarecido que se segue, em duas vias, sendo que uma via ficará com você. Todas as páginas deste documento devem ser rubricadas.

ANEXO V - TERMO DE ASSENTIMENTO PARA CRIANÇA E ADOLESCENTE (MAIORES DE 6 ANOS E MENORES DE 18 ANOS)

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE – UNICENTRO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPEP
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – COMEP**

Termo de assentimento para criança e adolescente - TALE (maiores de 6 anos e menores de 18 anos)

Você está sendo convidado para participar da pesquisa intitulada **“CONHECIMENTO, PERCEPÇÃO E ATITUDES DE ADOLESCENTES ESCOLARES REFERENTE AO HPV”**. Seus pais permitiram que você participe.

Queremos investigar através de uma coleta de saliva e de algumas perguntas a prevalência do HPV (Papiloma Vírus Humano) em crianças e adolescentes.

As crianças que irão participar desta pesquisa têm de 06 a 18 anos de idade.

Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema se desistir.

A pesquisa será feita na sua escola, com a autorização da diretora da escola, ou seja, você não precisará se deslocar para a realização da pesquisa. Você será solicitado a responder algumas questões pessoais, como idade, tipo de nascimento, algumas questões sobre sexualidade.

Caso aconteça algo errado, você pode nos procurar pelos telefones (42) 3035-6622 do pesquisador David Livingstone Alves Figueiredo.

Ninguém saberá que você está participando da pesquisa; não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas sem identificar as crianças que participaram.

Quando terminarmos a pesquisa, os resultados serão publicados sob forma de artigo e apresentação em congressos nacionais e internacionais, mas seu nome não será identificado.

Se você tiver alguma dúvida, você pode me perguntar. Eu escrevi os telefones na parte de cima deste texto.

ANEXO VI - CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO

Eu _____ aceito participar da pesquisa
“CONHECIMENTO, PERCEPÇÃO E ATITUDES DE ADOLESCENTES ESCOLARES REFERENTE AO HPV”.

Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer.

Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir e que ninguém vai ficar furioso.

Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis.

Recebi uma cópia deste termo de assentimento e li e concordo em participar da pesquisa.

Guarapuava, ____ de _____ de 2019.

Assinatura do menor

Assinatura do(a) pesquisador(a)



UNICENTRO - UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO CENTRO
OESTE & CAMPUS



Continuação do Parecer: 3.473.803

- Compreender o conhecimento dos adolescentes referente ao HPV e identificar possíveis comportamentos sexuais de risco;
- Capacitar professores e educadores do Sistema de educação básico quanto ao ensino da prevenção do câncer de cavidade oral e outros tipos de cânceres, e também sobre os sintomas que devem ser investigados;
- Capacitar professores e educadores do Sistema de educação básico sobre educação sexual e medidas preventivas para minimizar contágio por HPV e lesões orais;

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Para essa entrevista serão utilizados alguns questionários e o participante será exposto a um risco de grau mínimo devido a um possível constrangimento durante a entrevista. Também poderá sentir algum desconforto mínimo durante a coleta de saliva. Benefícios: Contribuir com dados epidemiológicos sobre a prevalência de HPV, e sobre o conhecimento a respeito do HPV e do câncer em geral.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A presente pesquisa apresenta relevância científica com método adequado para atingir aos objetivos propostos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- 1) Check List inteiramente preenchido;
- 2) Folha de rosto com campos preenchidos carimbada e assinada por Marcos Ventura Faria pró reitor de pesquisa da UNICENTRO;
- 3) Carta de anuência/autorização (da instituição co-participante /local onde será efetuada a coleta de dados. Carta 1: Assinada e carimbada por Juarez Soares Diretor Geral da Guairacá, Carta 2: Assinada e carimbada por Kelly Wallendorff chefe do núcleo regional de educação;
- 4) TCLE (termo de consentimento livre e esclarecido). de acordo.
 - 4.1) TALE (Termo de Assentimento para menores de idade ou incapazes); de acordo.
- 5) Projeto de pesquisa completo (anexado pelo pesquisador);
- 6) Instrumento para coleta dos dados (questionário/roteiro/questões norteadora): Deve estar anexado separadamente na plataforma e/ou constar junto aos anexos do projeto completo;
- 7) Cronograma do projeto completo e da Plataforma (devem estar completos e atualizados).anexado;
- 8)- Orçamento- de acordo.

Endereço: Alameda Élio Antonio Dalla Vecchia, nº 838 - Campus CEDETEG - (ao lado dos laboratórios do curso de
Bairro: Vila Carli **CEP:** 85.040-167
UF: PR **Município:** GUARAPUAVA
Telefone: (42)3629-8177 **Fax:** (42)3629-8100 **E-mail:** comep@unicentro.br



Continuação do Parecer: 3.473.803

Recomendações:

(1)- Ressalta-se que segundo a Resolução 466/2012, item XI – DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL, parágrafo f), é de responsabilidade do pesquisador "manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa."

(2)- O TCLE, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, deve ser emitido em duas vias de igual teor. Todas as vias devem ser assinadas pelo pesquisador responsável e pelo participante. Uma via deverá ser entregue ao participante e a outra fará parte dos documentos do projeto, a serem mantidos sob a guarda do pesquisador.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A presente pesquisa está em conformidade com a Resolução 466/2012. Este CEP considera que todos os esclarecimentos necessários foram devidamente prestados, estando este projeto de pesquisa apto a ser realizado, devendo-se observar as informações presentes no item "Recomendações".

Considerações Finais a critério do CEP:

Em atendimento à Resolução CNS/MS- 466/2012, deverá ser encaminhado ao CEP o relatório parcial assim que tenha transcorrido um ano da pesquisa e relatório final em até trinta dias após o término da pesquisa. Qualquer alteração no projeto deverá ser encaminhada para análise deste comitê.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1334411.pdf	12/06/2019 09:18:40		Aceito
Outros	CARTA_RESPOSTA_A_PENDENCIAS.docx	12/06/2019 09:18:12	David Livingstone Alves Figueiredo	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_modificada.pdf	12/06/2019 09:09:49	David Livingstone Alves Figueiredo	Aceito
Outros	checklist_plataforma.pdf	11/04/2019 12:14:34	David Livingstone Alves Figueiredo	Aceito
Outros	carta_de_anuencia_guairaca.pdf	11/04/2019 12:08:35	David Livingstone Alves Figueiredo	Aceito
Outros	entrevistas.pdf	11/04/2019 12:05:57	David Livingstone Alves Figueiredo	Aceito

Endereço: Alameda Élio Antonio Dalla Vecchia, nº 838 - Campus CEDETEG - (ao lado dos laboratórios do curso de
Bairro: Vila Carli **CEP:** 85.040-167
UF: PR **Município:** GUARAPUAVA
Telefone: (42)3629-8177 **Fax:** (42)3629-8100 **E-mail:** comep@unicentro.br



UNICENTRO - UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO CENTRO
OESTE & CAMPUS



Continuação do Parecer: 3.473.803

Outros	Carta_de_anuencia_Nucleo.PDF	11/04/2019 12:00:45	David Livingstone Alves Figueiredo	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_hpv_comite.pdf	11/04/2019 12:00:08	David Livingstone Alves Figueiredo	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termos.pdf	11/04/2019 11:59:49	David Livingstone Alves Figueiredo	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

GUARAPUAVA, 29 de Julho de 2019

Assinado por:
Gonzalo Ogliari Dal Forno
(Coordenador(a))

Endereço: Alameda Élio Antonio Dalla Vecchia, nº 838 - Campus CEDETEG - (ao lado dos laboratórios do curso de
Bairro: Vila Carli **CEP:** 85.040-167
UF: PR **Município:** GUARAPUAVA
Telefone: (42)3629-8177 **Fax:** (42)3629-8100 **E-mail:** comep@unicentro.br